

PREMATURIDADE E LINGUAGEM: uma reflexão sobre os impactos da prematuridade no desenvolvimento da linguagem infantil.

PREMATURITY AND LANGUAGE: a reflection on the impacts of prematurity on children's language development.

Marinere Teixeira Xavier Cota¹
Orientadora: Rita de Cássia
Duarte Leite

Resumo

Os desafios enfrentados nos primeiros anos de vida de uma criança prematura abrangem seu desenvolvimento como um todo, mas como o nascimento pré-termo impacta a linguagem? Com foco nessa relação foi realizada uma revisão narrativa, trazendo trabalhos publicados entre os anos de 2017 e 2022, selecionados mediante uma consulta não sistematizada às bases de dados científicos “Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS” e “Biblioteca Digital Scientific Electronic Library Online – SciELO”, que abordem o tema. Foi possível observar o envolvimento de profissionais de diversas áreas de atuação, com prevalência de trabalhos elaborados por fonoaudiólogos, com o emprego de um vasto ferramental para avaliação dessa população, se destacaram o Denver e o ABFW como principais instrumentos utilizados. Os achados evidenciaram a prematuridade como fator de risco a atrasos no desenvolvimento da linguagem, inserindo o fonoaudiólogo como figura importante no monitoramento do desenvolvimento dessas crianças. Por fim, este trabalho chama atenção à necessidade de um olhar mais atento, tanto de familiares quanto dos profissionais da saúde, ao desenvolvimento da linguagem em crianças nascidas pré-termo.

Palavras-chave: Recém-nascido, Prematuridade, Linguagem Infantil, Desenvolvimento da Linguagem.

¹Fonoaudióloga pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix.

Abstract

The challenges faced in the early years of a premature child's life included their development as a whole, but how the preterm birth impact language? Focusing on this relationship, a narrative review was carried out, bringing works published between the years 2017 and 2022, selected through a unsystematic consultation of the scientific databases "Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS" and "Digital Library Scientific Electronic Library Online – SciELO", which address the topic. It was possible to observe the involvement of professionals from different areas, with a prevalence of works developed by speech therapists, with the use of a vast tool to evaluation this population, Denver and ABFW stood out as the main instruments used. The findings showed prematurity as a risk factor for delays in language development, placing the speech therapist as an important figure in monitoring the development of these children. Finally, this work draws attention to the need for a more attentive look, both from family members and from health professionals to the development of language in children born preterm.

Keywords: Infant, Prematurity, Child Language, Language Development.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define como prematuro, o nascimento ocorrido antes da 37^a semana de gestação, sendo estimado que no mundo nasçam 15 milhões de prematuros todos os anos¹. No Brasil, segundo um estudo multicêntrico, realizado no ano de 2014, a taxa média de prematuridade é de 12,3%, o que nos leva a concluir que uma parcela significativa das crianças brasileiras se enquadra nessa condição².

As tecnologias têm-se desenvolvido de maneira a garantir sobrevivência de bebês que nascem em condições extremas de prematuridade e que antes seriam consideradas inviáveis, porém há uma grande preocupação quanto ao avanço de morbidades relacionadas a essa prematuridade³. O nascimento prematuro

representa um grande risco ao desenvolvimento da criança, elevando a prevalência de diversas doenças crônicas, entre elas destacam-se algumas: paralisia cerebral, transtornos de déficit de atenção, deficiência intelectual, dentre outras, que podem levar a impacto no desenvolvimento da linguagem⁴.

A linguagem é nossa porta de comunicação com o mundo, é por meio dela que transmitimos nossos pensamentos, compreendemos e fazemo-nos compreender, lembrando que a linguagem pode ocorrer de forma oral, escrita ou mesmo corporal⁵.

Nesse contexto, o presente trabalho buscou identificar o que se tem discutido nos últimos cinco anos quanto ao impacto da prematuridade no desenvolvimento da linguagem infantil, trazendo informações quanto a testes utilizados e achados que levem ao conhecimento dessa população, assim contribuindo para a atuação dos profissionais envolvidos neste processo.

Material e Métodos

A construção do conhecimento é algo que ocorre de forma contínua na humanidade, porém devemos sempre ter em mente que esse processo que se desenvolve de maneira natural, passado entre as gerações, vindo principalmente da observação e transmitido por meio da educação informal, é caracterizado como conhecimento popular ou senso comum. Ainda que muito importante para evolução humana, o conhecimento popular deve ser distinguido do conhecimento científico, que tem sua construção baseada em um conjunto de elementos metodológicos que visam garantir uma observação com caráter rigorosamente estabelecido para então inferir-se quanto a um fenômeno⁶.

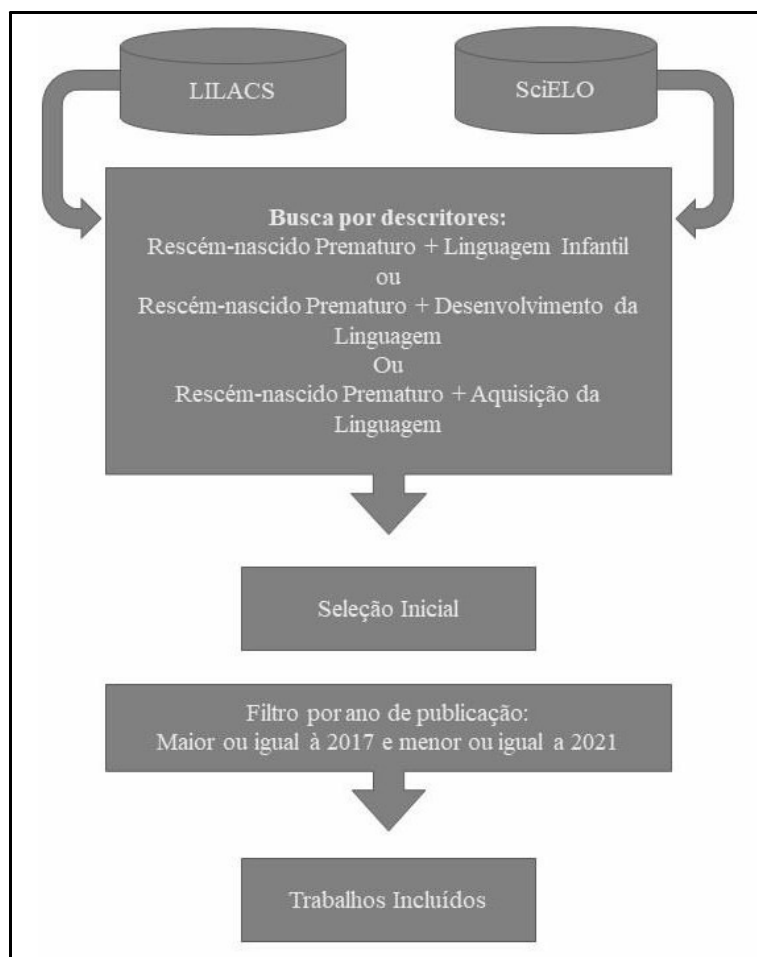
Uma característica importante do conhecimento científico é a capacidade de acumulá-lo. Com o passar do tempo os diversos trabalhos elaborados sobre determinado tema levam a uma evolução do conhecimento, sempre proporcionando maior familiaridade com os fenômenos observados, assim nos permitindo, com o desenvolver de novas técnicas, validações, reformulações e correções de conhecimentos anteriores.

No presente estudo buscou-se a elaboração de uma revisão narrativa de trabalhos publicados nos últimos cinco anos, abordando os aspectos do desenvolvimento da linguagem em crianças nascidas prematuramente. Para tanto, buscou-se definir de forma não sistemática uma seleção de trabalhos, selecionados nas bases de dados científicas “Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS” e “Biblioteca Digital Scientific Electronic Library Online – SciELO”.

Foi utilizado como critério de pesquisa o termo “Recém-Nascido Prematuro” acompanhado de um dos seguintes termos: “Linguagem Infantil”; “Desenvolvimento da Linguagem”; ou “Aquisição da Linguagem”. Todos termos classificados nos “Descritores em Ciências da Saúde – DeCS” da Biblioteca Virtual em Saúde. Por fim, foram selecionados trabalhos publicados em língua portuguesa, entre os anos de 2017 e 2021.

A figura 1 demonstra de forma esquematizada como se deu a seleção dos trabalhos que fizeram parte da presente revisão.

Figura 01 – Esquema para seleção dos trabalhos.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Resultados

Aplicados os critérios definidos para seleção dos trabalhos, foram coletadas 11 publicações, sendo que a maior parte, 45%, foi publicada no ano de 2020. No Quadro 1 é possível verificar que o total de autores envolvidos nas publicações foi de 49, sendo identificado que os profissionais mais engajados nas pesquisas foram os fonoaudiólogos (63%).

Ainda no Quadro 1, observa-se que dentre os instrumentos de avaliação mais utilizados se destacam o ABFW, que foi adotado por 4 dos trabalhos^{10, 11, 13, 14}, e o Denver, utilizado em 3 estudos^{7, 9, 16}. Com exceção de uma das pesquisas¹² que foi do tipo bibliográfica, as demais utilizaram de metodologias quantitativas, realizando análises de amostras que variaram de 30 a 98 indivíduos.

Quadro 01 – Trabalhos selecionados, anos de publicação, profissionais envolvidos, instrumentos de avaliação e dados principais de linguagem.

Título	Ano	Profissionais envolvidos	Instrumentos de avaliação	Dados principais de linguagem
Variáveis de risco para o desenvolvimento da linguagem associadas à prematuridade ⁷	2017	Fonoaudiologia	Denver.	Correlação entre presença de alterações de linguagem e alterações em outras áreas do desenvolvimento.
Relação da duração da posição canguru e interação mãe-filho pré-termo na alta hospitalar ⁸	2017	Fonoaudiologia, fisioterapia, terapia ocupacional, enfermagem e matemática.	POIMB.	Favorecimento das tentativas de contato físico do filho com a mãe mediante a prática da posição canguru, assim favorecendo o estabelecimento posterior de linguagem.
Análise comparativa das vocalizações iniciais de bebês prematuros e a termo, com e sem risco ao desenvolvimento ⁹	2017	Fonoaudiologia e psicologia.	Denver e Indicadores de risco ao desenvolvimento infantil.	Correlação entre os Indicadores de Risco ao Desenvolvimento Infantil (IRDIs) e menor produção de fala entre 13 e 16 meses.
Communicative performance and vocabulary domain in preschool preterm infants ¹⁰	2018	Fonoaudiologia.	ABFW, Inventário MacArthur, Protocolo de avaliação do aluno, Observação do Comportamento Comunicativo (OCC), Teste Peabody e Observação de Comportamento Auditivo.	Crianças pré-termo apresentam maiores dificuldades no desempenho linguístico se comparadas as nascidas a termo.
A influência da prematuridade no desenvolvimento das habilidades fonológicas ¹¹	2019	Fonoaudiologia, medicina e biologia.	ABFW.	Maior prevalência de desvios fonológicos em crianças pré-termo.
Efeitos da intervenção precoce com foco na família no desenvolvimento de crianças ¹²	2020	Fisioterapia, medicina e terapia ocupacional.	Não utilizou testes.	A intervenção familiar precoce não demonstrou influência no desenvolvimento da linguagem das crianças nascidas pré-termo.
Pré-escolares nascidos prematuros apresentam desempenho adequado em vocabulário expressivo e memória de curto prazo verbal ¹³	2020	Fonoaudiologia e medicina.	ABFW e Teste de Memória curto prazo fonológica.	Prejuízo no teste de memória de curto prazo em crianças pré-termo.
Análise das habilidades pragmáticas de crianças nascidas pré-termo ¹⁴	2020	Fonoaudiologia, medicina e biologia.	ABFW.	Maior prejuízo no desempenho pragmático das crianças pré-termo extremas.

Título	Ano	Profissionais envolvidos	Instrumentos de avaliação	Dados principais de linguagem
Desenvolvimento de linguagem e das habilidades auditivas em prematuros adequados e pequenos para a idade gestacional: idade cronológica entre 18 e 36 meses ¹⁵	2020	Fonoaudiologia e medicina.	ADL, observação do comportamento auditivo e audiometria de reforço visual.	Identificado prejuízo nas avaliações de linguagem por prematuros que apresentaram desenvolvimento auditivo alterado, se comparado aos de desenvolvimento normal.
Indicadores de risco para a deficiência auditiva e aquisição da linguagem e sua relação com variáveis socioeconômicas, demográficas e obstétricas em bebês pré-termo e a termo ¹⁶	2020	Fonoaudiologia e química industrial.	Denver e sinais enunciativos de aquisição de linguagem.	Maior prevalência de Indicadores de Risco para Deficiência Auditiva (IRDA) em crianças pré-termo.
Triagem do Desenvolvimento de Linguagem em prematuros-Relação entre dois instrumentos ¹⁷	2021	Fonoaudiologia.	Escala de aquisições iniciais de linguagem e roteiro de observações e acompanhamento de crianças.	A utilização da Escala de aquisições iniciais de linguagem em conjunto com o Roteiro de observações e acompanhamento de crianças fornece uma avaliação mais completa da criança, com vista ao monitoramento e, se necessária, oportuna intervenção em linguagem.

Fonte: Elaborado pelo autor

Discussão

Os estudos selecionados, em sua maioria, apresentam dados estatísticos quanto ao desenvolvimento de linguagem em crianças nascidas pré-termo, o que permitiu avaliar a influência negativa da prematuridade na aquisição e no desenvolvimento de linguagem das crianças.

Um estudo¹³ apresentou dados sobre o prejuízo na memória de curto prazo em crianças pré-termo e outro¹⁶, sobre os indicadores de riscos para a deficiência auditiva em crianças pré-termo. Estes estudos não foram excluídos por causa da relação entre os aspectos pesquisados com o desenvolvimento da linguagem.

Foi identificado que crianças pré-termo em idade pré-escola apresentam menor frequência de resultado adequados para memória de curto prazo verbal¹³ e maiores dificuldades no desempenho linguístico¹⁰. Tais constatações chamam atenção para a relação entre a memória e a linguagem, isto porque trata-se de sistemas interdependentes que tendem a desenvolver-se no decorrer da idade¹⁹.

Houve indicação de correlação entre o desenvolvimento das habilidades auditivas no primeiro ano de vida e o desenvolvimento da linguagem¹⁵, além de constatação de maior frequência de Indicadores de Risco a Deficiência Auditiva (IRDA) em crianças pré-termo¹⁶. Aqui cabe observar que o IRDA deve ser visto como um ponto de atenção no acompanhamento do desenvolvimento da criança, para que os profissionais estejam cientes de potenciais atrasos de linguagem em função da existência de tal condição.

Um dos estudos⁹ abordou especificamente a observação de vocalizações iniciais dos prematuros, não sendo observada diferença estatística entre os pré-termos e a termo. Registra-se que as vocalizações podem ser vistas como um preditivo ao desenvolvimento linguístico, se relacionando a aquisição futura de vocabulário¹⁸.

Os desvios fonológicos também foram mais prevalentes em crianças nascidas pré-termo¹¹. Os desvios fonológicos, compreendidos como as trocas na fala motivadas por simplificações ou substituições de fonemas, levam as crianças a cometerem desvios na escrita, causando prejuízo ao processo de alfabetização²⁰, o que aponta para uma correlação entre estes achados.

Foi identificada correlação entre a presença de alterações de linguagem e alterações em outras áreas de desenvolvimento como motor e cognitivo⁷. Nesse sentido já é sabido que a idade de desenvolvimento cognitivo influencia as habilidades de linguagem²¹.

Dos 11 trabalhos selecionados somente um¹² não teve entre seus autores ao menos um fonoaudiólogo, o que demonstra o claro relacionamento deste profissional com a linguagem, que é uma das possíveis áreas de especialidade da fonoaudiologia²², ressaltando também a importância do envolvimento do fonoaudiólogo no monitoramento e possíveis intervenções no processo de desenvolvimento do recém-nascido prematuro. Nesse sentido cabe lembrar que a lei que regulamenta a profissão do fonoaudiólogo define que o profissional deve atuar “em pesquisa, prevenção, avaliação e terapia fonoaudiológicas na área da comunicação oral e escrita, voz e audição, bem como em aperfeiçoamento dos padrões da fala e da voz”²³, o que corrobora a sua participação no acompanhamento de bebês prematuros.

Importante perceber que há diversos instrumentos que podem ser utilizados para avaliação do desenvolvimento da linguagem, sendo que nos estudos abordados foram adotados 15 testes diferentes, aplicados em crianças desde 0 meses (corrigidos à prematuridade) até 5 anos e 11 meses. Também foi notória a prevalência de dois instrumentos: o Denver, utilizado em grupos que abrangiam crianças mais jovens, a partir de 0 mês de idade e permitindo observar o desenvolvimento de forma mais ampla e o ABFW, que foi utilizado em população de 2 a 6 anos e é destinado mais especificamente a mensurar o desempenho em linguagem, nas áreas de fonologia, vocabulário, pragmática e fluência de fala ²⁴.

Tal constatação demonstra que há um vasto instrumental para avaliação e diagnósticos relacionados à linguagem infantil. Outro apontamento relevante, neste sentido, observado em um dos estudos¹⁷, foi a maior efetividade das avaliações “Escala de Aquisição Iniciais de Linguagem” e “Roteiro de Observações e Acompanhamento de Crianças de 0 a 48 meses de idade” quando utilizadas conjuntamente, o que traz uma reflexão quanto ao maior alcance obtido com a

aplicação de avaliações complementares, sempre que necessário, de maneira a propiciar um olhar mais completo do recém-nascido prematuro.

Os achados trazem a exigência de um acompanhamento mais atento ao desenvolvimento da linguagem de crianças nascidas pré-termo, sugerindo a necessidade de uma triagem mais efetiva desse público, objetivando a adoção de medidas de intervenção precoce, sempre que necessário.

Considerações finais

Realizada uma compilação de publicações, foi possível ressaltar a necessidade de atenção à população de crianças nascida prematuramente, trazendo aos profissionais responsáveis pelo acompanhamento e aos cuidadores dessas crianças, uma perspectiva mais ampla quanto aos impactos da prematuridade no desenvolvimento da linguagem infantil.

Considerando o horizonte temporal limitado a cinco anos, sugere-se que sejam conduzidas futuras revisões mais abrangentes neste quesito, podendo assim trazer mais informações e maior confiabilidade às observações realizadas.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization [homepage na internet]. Preterm birth [acesso em 16 de maio de 2022]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/preterm-birth>.
2. Lajos GJ. Estudo multicêntrico de investigação em prematuridade no Brasil: implementação, correlação intraclasse e fatores associados à prematuridade espontânea [tese]. Universidade de Campinas; 2014.
3. Miranda AM, Cunha DIB, Gomes SMF. A influência da tecnologia na sobrevivência do recém-nascido prematuro extremo de muito baixo peso: Revisão Integrativa. REME. 2010; 14(3): 435-42.
4. Mascarenhas VI, Vilarinho LAL, Moura LFAD, Moura MS, Ferro LB. Correlação entre saúde periodontal e idade gestacional. Rev Odontol. 2012; 41(6): 408-14.
5. Goncalves GF, Keske-Soares M, Checalin MA. Estudo do papel do contexto linguístico no tratamento do desvio fonológico. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2010; 15(1): 92-102.
6. Prodanov CC, Freitas EC. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale; 2013.
7. Soares ACC, Silva K, Zuanetti PA. Variáveis de risco para o desenvolvimento da linguagem associadas à prematuridade. Audiol. [periódicos na Internet] 2017 [acesso em 16 de maio de 2022]; 22. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2016-1745>.
8. Nunes CRN, Campos LG, Lucena AM, Pereira JM, Costa PR, Lima FAF, Azevedo VMGO. Relação da duração da posição canguru e interação mãe-filho pré-termo na alta hospitalar. Rev Paul Pediatr. 2017; 35(2): 136-43.
9. Fattore IM, Uhde RM, Oliveira LD, Roth AM, Souza APR. Análise comparativa das vocalizações iniciais de bebês prematuros e a termo, com e sem risco ao desenvolvimento. CoDAS. 2017; 29(4).
10. Lamônica DAC, Becaro CK, Borba AC, Maximino LP, Costa ARA, Ribeiro CC. Communicative performance and vocabulary domain in preschool preterm infants. J Appl Oral Sci. 2018; 26.

11. Souza ACFS, Casais-e-Silva LL, Sena EP. A influência da prematuridade no desenvolvimento das habilidades fonológicas. CEFAC. 2019; 21(4).
12. Ferreira RC, Alves CRL, Guimarães MAP, Menezes KKP, Magalhães LC. Efeitos da intervenção precoce com foco na família no desenvolvimento de crianças nascidas prematuras e/ou em risco social: metanálise. Jped. 2020; 96(1): 20-38.
13. Verreschi MQ, Cáceres-Assenço AM, Kerbs VLJ, Carvalho WB, Befi-Lopes DM. Pré-escolares nascidos prematuros apresentam desempenho adequado em vocabulário expressivo e memória de curto prazo verbal. CoDAS. 2020; 32(2).
14. Souza ACFS, Casais-e-Silva LL, Sena EP. Análise das habilidades pragmáticas de crianças nascidas pré-termo. Audiol Commun Res. 2020; 25.
15. Gouveia AS, Oliveira MMF, Goulart AL, Azevedo MF, Perissinoto J. Desenvolvimento de linguagem e das habilidades auditivas em prematuros adequados e pequenos para a idade gestacional: idade cronológica entre 18 e 36 meses. CoDAS. 2020; 32(4).
16. Nascimento GB, Kessler TM, Souza APR, Costa I, Moraes AB. Indicadores de risco para a deficiência auditiva e aquisição da linguagem e sua relação com variáveis socioeconômicas, demográficas e obstétricas em bebês pré-termo e a termo. CoDAS. 2020; 32(1).
17. Brocchi BS, Lima MCMP. Triagem do Desenvolvimento de Linguagem em prematuros: relação entre dois instrumentos de avaliação. CEFAC. 2021; 23(5).
18. D'Odorico L, Majorano M, Fasolo M, Salerni N, Suttora C. Characteristics of phonological development as a risk factor for language development in Italian-speaking pre-term children: a longitudinal study. Clin Linguist Phon. 2011; 25(1):56-65.
19. Rodrigues A, Befi-Lopes. Memória operacional fonológica e suas relações com o desenvolvimento da linguagem infantil. Pró-fono. 2009; 21(1):63-8.
20. Dias JAFR, Ferreira EP. Desvios na escrita: projeções fonético-fonológicas ou consequências do sistema ortográfico? O ensino reflexivo da ortografia. Caderno de Letras. 2015; 24.
21. Viana TP, Andrade ISN, Lopes ANM. Desenvolvimento cognitivo e linguagem em prematuros. Audiol Commun. 2014; 19(1): 1-6.

22. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução CFFa nº 320, de 17 de fevereiro de 2006. Diário Oficial da União 17 mar 2006; 126:1.
23. Brasil. Lei nº 6.965, de 09 de dezembro de 1981. Diário Oficial da União 10 dez 1981; 23333.
24. Wertzner HF. Fonologia. In: Andrade CRF, Befi-Lopes DM, Fernandes FDM, Wertzner HF. ABFW: Teste de linguagem infantil nas áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática. São Paulo: Pró-Fono; 2000. P. 5-40.